

Compreensão vs apenas memorização

Um dia destes uma amiga pediu-me para dar uma ajuda ao seu filho, aluno do 6.º ano, que estava com algumas dificuldades a Matemática. Na escola ele estava a trabalhar a grandeza volume. Para fazer um primeiro diagnóstico das suas dificuldades propus-lhe uma tarefa que consistia na construção de três paralelepípedos com 12 cubinhos cada. Dei-lhe os 36 cubinhos e ele construiu os sólidos que se veem na figura 1.

Olhando para os sólidos, e antes de passar à questão seguinte, afirmou, sem que eu lhe tivesse perguntado nada, que o sólido A era aquele que tinha maior volume e o C o menor.

Em seguida resolveu corretamente, e sem a menor hesitação, o exercício da figura 2, aplicando a fórmula de cálculo do volume de um paralelepípedo e ao resultado subtraiu o valor do volume do cubo.

Fiquei admirada! (Ou talvez nem tanto...) Este aluno não compreende verdadeiramente a noção de volume, no entanto, consegue facilmente efetuar o cálculo de volumes de um sólido que pode ser decomposto em dois prismas.

Será que noutra situação em que o cálculo do volume não esteja explícito, este aluno irá reconhecer a necessidade de mobilizar o conceito? Será que o identifica no seu quotidiano? Ou mesmo quando, em contexto escolar, já estiverem para trás as aulas sobre este assunto? Sobre este conteúdo quais serão afinal as aprendizagens que um aluno do 2.º ciclo deverá fazer? Fará sentido aprender fórmulas pela memorização, sem que exista uma compreensão dos conceitos? Pense nisto!

CRISTINA TUDELLA

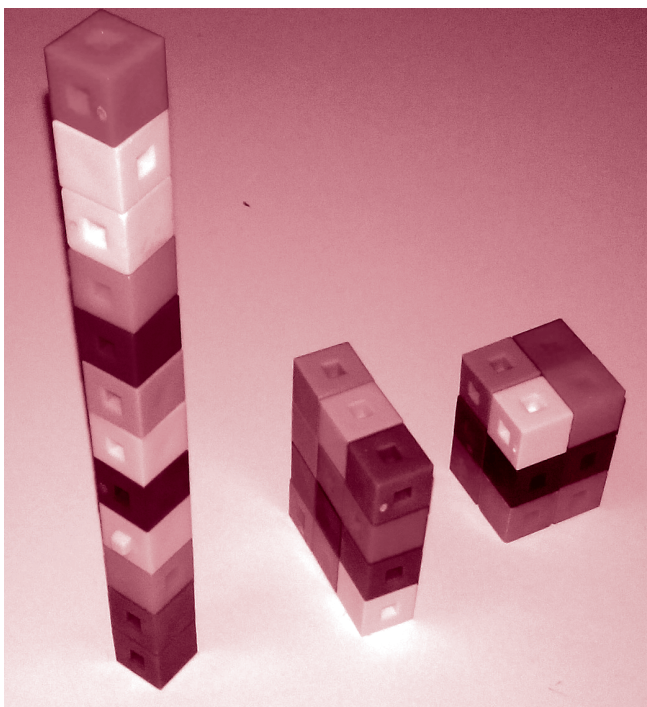


Figura 1.— Sólidos A, B e C (por esta ordem)

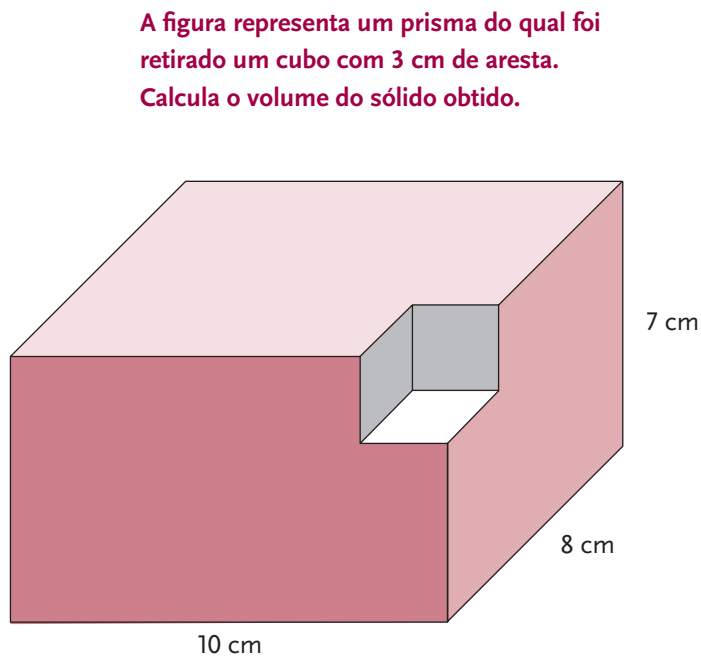


Figura 2